

Com a devida vénia transcrevemos artigo publicado na edição do Jornal de Negócios

Grupo Espírito Santo adia reunião que junta família e aliados

Maria João Gago | mjgago@negocios.pt

A reunião anual dos accionistas do Grupo Espírito Santo não terá lugar em finais de Junho, como é habitual. A família pretenderá fazer a reorganização do GES e a sucessão no BES antes de prestar contas aos investidores.

O Grupo Espírito Santo decidiu adiar para data mais oportuna a reunião anual que junta os membros da família e a elite de investidores que têm acções das "holding" de controlo do GES. Tradicionalmente, o encontro realiza-se em finais de Junho, em Lausanne, na Suíça. Mas este ano os aliados do clã já foram informados de que a reunião não terá lugar na data habitual, sabe o Negócios.

O conselho superior da família Espírito Santo terá decidido adiar a reunião de Lausanne na sequência das irregularidades detectadas na Espírito Santo International (ESI), "holding" de topo do grupo. Também o facto de o GES ter em curso um plano de reorganização destinado a repor o equilíbrio financeiro da ESI e de estar em cima da mesa a sucessão de Ricardo Salgado como presidente do BES terá estado por trás do adiamento do encontro. Uma alteração que é apenas mais um sinal de mudança no Grupo Espírito Santo.

Em aberto está, ao que o Negócios apurou, a possibilidade de a reunião ter lugar em Outubro. No entanto, ainda não haverá uma decisão final sobre a data do próximo encontro.

A cúpula dos Espírito Santo pretenderá resolver os vários "dossiers" que estão em aberto, antes de prestar contas aos mais de 300 membros da família e, sobretudo, aos investidores que detêm 49% da ES International. Os restantes 51% são propriedade da Espírito Santo Control, a

"holding" que concentra as participações accionistas dos cinco ramos familiares que dominam o grupo.

Até este ano, a reunião anual de Lausanne tinha lugar sempre no final do mês de Junho e servia para os responsáveis da área financeira e do braço não financeiro do grupo darem conta da evolução dos diversos negócios do GES. Como presidente do Espírito Santo Financial Group (ESFG), Ricardo Salgado presta contas sobre os interesses no sector financeiro, com especial destaque para o BES.

Já a Manuel Fernando Espírito Santo, presidente da Rioforte, cabe fazer o balanço dos negócios da área não financeira.

Depois do aumento de capital de 1.045 milhões que o BES concluiu na semana passada, a reorganização da área não financeira é a prioridade do GES. Ricardo Salgado acredita que o resultado do reforço de capital do banco, em que a procura superou a oferta em 79%, facilitará a execução do programa destinado a reequilibrar o outro braço do grupo.

O sucesso do aumento de capital do BES "demonstra bem que o Grupo Espírito Santo tem capacidade para reagir às adversidades e tem forças. Tem uma consideração do mercado que deve ser levada em conta", afirmou Ricardo Salgado ao Negócios, a propósito do desfecho da operação.

O banqueiro não deixou de avisar que "a área não financeira vai ter de evoluir de forma diferente. Temos de ter paciência e continuar a trabalhar com afinco e determinação na reconsolidação da área não financeira".

Irregularidades impõem mudanças

Na sequência das auditorias pedidas pelo Banco de Portugal, foram detectadas "irregularidades materialmente relevantes" na Espírito Santo International. Infracções que obrigaram o grupo a adoptar uma série de medidas, destinadas a fortalecer a estrutura de gestão e a repor o equilíbrio financeiro da "holding" de topo do GES.

As irregularidades detectadas põem em causa "a completude e veracidade dos registos contabilísticos" da ES International, de acordo com um comunicado divulgado no final de Maio pelo Espírito Santo Financial Group. A lista de infracções inclui a "não preparação de contas consolidadas, não contabilização de passivos financeiros de elevada dimensão, sobrevalorização de activos, não reconhecimento de provisões para riscos e contingências diversas, suporte inadequado de registos contabilísticos e transacções cuja forma não corresponde à respectiva substância".

Para fazer face a estes problemas, a ESI alterou a sua estrutura de gestão, afastando os administradores comuns à área financeira, está a preparar contas consolidadas e tem em curso um plano de desalavancagem com apoio de consultores.